



Alô Cruesp: sem negociação, não vai ter segundo semestre letivo!

A greve das universidades estaduais paulistas segue forte. Conforme deliberação da assembleia de quinta-feira passada, a categoria começa a organizar a mobilização para garantir que não será iniciado o segundo semestre letivo na Unicamp. Já são 60 dias de paralisação e movimento só cresce, assim como a indignação das categorias. A assembleia também aprovou indicar ao Fórum das Seis que incorpore esse encaminhamento.

Os professores na USP e Unicamp já garantiram que as notas de encerramento do primeiro semestre não fossem entregues. E os servidores técnico-administrativos iniciarão o segundo semestre em greve se o Cruesp mantiver a intransigência.

As assembleias realizadas têm grande representatividade e os traba-

ESTAMOS EM
GREVE

TRABALHADORES
DA UNICAMP 

lhadores vêm construindo importante luta contra o desrespeito por parte dos reitores, em defesa do reajuste salarial e demais reivindicações.

Hoje a mobilização continua a todo vapor. Pela manhã haverá ensaio com instrumentos, café da manhã coletivo no vão do PB e “rolezinho” nas unidades, como está sendo chamada as atividades de visitação do Comando de Greve para realização de reuniões e debates nas unidades.

É importante que as unidades discutam em reuniões a organização em cada unidade da interdição às atividades letivas do segundo semestre! Os reitores acreditaram que as férias poderiam enfraquecer a greve, mas a categoria mostrou que tem muita disposição de luta e não vai aceitar tamanho desrespeito. Se os reitores acham que podem discutir o reajuste salarial apenas em setembro/outubro, o calendário letivo só será retomado depois de conquistado o nosso reajuste. Desde o início da greve os trabalhadores estão cobrando negociação efetiva. É absurdo que a categoria esteja há dois meses sem proposta real por parte da reitoria da Unicamp e do Cruesp!

A luta continua e quarta-feira (23) tem comando de greve!

Cresce também apoio à luta nas universidades

Na última sexta-feira recebemos com muita alegria a moção de apoio à greve assinada por diversas sedes da Apeoesp (Sindicato dos Professores da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo). A íntegra do texto está no site do sindicato (www.stu.org.br).

Além das centrais sindicais Intersindical, CTB e CSP-Conlutas, diversas outras organizações já manifestaram apoio à luta contra o reajuste zero. Entre elas, a UNE (União Nacional dos Estudantes), ANPG (As-

sociação Nacional dos Pós-Graduandos), ANDES-SN (Sindicato Nacional do Docentes do Ensino Superior), a Fenametro (Federação Nacional dos Metroviários), o V Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade – SITRE, Adunifesp (Associação dos Docentes da Universidade Federal de São Paulo), UEE-SP (União Estadual dos Estudantes), Sinpro (Sindicato dos Professores de Campinas e Região) e Sindicato dos Metroviários de São Paulo.

Reforma do estatuto da Unicamp

A reitoria anunciou o resultado final do Grupo de Trabalho que discutiu a reforma do estatuto da Unicamp.

O comando de greve indicou a realização de um debate sobre o tema com ênfase na necessidade de democratizar gestão da Uni-

versidade e eliminar os entulhos estatutários que persistem desde a ditadura militar.

Para os funcionários, as eleições diretas e paritárias para dirigentes da instituição e a paridade nos órgãos decisórios devem compor o debate da reforma do estatuto.

DIREITO DE GREVE

Em debate a judicialização da greve

Na sexta-feira (17), o assessor jurídico do STU, Jorge Martins, participou de um encontro com o movimento grevista. A atividade discutiu a judicialização da greve e colaborou para sanar dúvidas dos trabalhadores sobre o efetivo exercício do direito de greve, bem como as formas de resguardar os trabalhadores em atividades e situações de conflito com os gestores.

Outra discussão foi sobre a postura da reitoria de processar o

sindicato e a concessão pelo Judiciário de uma liminar com multa de R\$ 500 mil contra o STU sob a falsa alegação de impedimento do funcionamento da área hospitalar, além das demais liminares para reabertura dos restaurantes do campus de Barão Geraldo.

Na quarta-feira (23), a partir das 10 horas, na Praça da Paz, não perca mais uma oportunidade de discutir a conjuntura do movimento grevista no cenário nacional!



AGENDA DA LUTA

Dia 21/07 (segunda-feira)

07h00 - Reunião dos trabalhadores do HC, no 3º andar

08h30 - Reunião na DGA e DGRH

09h00 - Ensaio com instrumentos (traga o seu), no vão do PB

10h00 - Concentração com café da manhã e rolezinho no PB

14h00 - Debate 'Quem me representa?', sobre representação e participação na Universidade (organizado pelo STU, Adunicamp e CACH), no saguão do PB

Dia 22/07 (terça-feira)

09h00 - Atividades da greve durante o COLE, no Centro de Convenções da Unicamp

10h00 - Reunião do Fórum das Seis, em SP

10h30 - Reunião da Coordenação de Mulheres, no Centro de Convenções da Unicamp

Dia 23/07 (quarta-feira)

07h00 - Panfletagem da carta aberta à população, no HC

10h00 - Ato/debate 'Judicialização e criminalização dos movimentos', com o jurista Jorge Luiz Souto Maior e o presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, Altino Prazeres

14h00 - Comando de greve

Dia 24/07 (quinta-feira)

09h00 - Reuniões nas unidades

13h00 - Assembleia Geral

Acolhimento infantil

A diretoria do STU ressalta que o espaço de acolhimento de crianças, filhas e filhos de trabalhadoras e trabalhadores que estão participando da greve, está funcionando na Casa do Lago.